

Compartilhar a produção de conhecimento em Psicanálise. Eis uma missão apazível e valiosa que a SIG Revista de Psicanálise busca cumprir. Investida com esmero para alcançar a qualidade que o leitor merece, é com alegria que entregamos a 9ª edição desta publicação. Neste número, contamos, uma vez mais, com psicanalistas implicados com o contexto histórico, social e político, cujos trabalhos propiciarão ao leitor conhecer novas proposições, fazer novas interlocuções e provocar novas perguntas.

Iniciamos a seção **Artigos** com o trabalho de Adela Stoppel de Gueller: *Não há mais histerias na infância? Reflexões a partir de um caso esquecido de Moshé Wulff*. Apresentando um caso pouco conhecido dos psicanalistas hoje, a autora desenvolve seu trabalho repensando a clínica da histeria na infância e as possíveis razões desse apagamento, retomando o papel fundamental do autoerotismo e da sexualidade infantil.

João Vitor dos Santos é o autor do artigo *A sublimação: o conceito freudiano e o seminário VII*. Buscando explorar as bases e os limites do conceito de sublimação nos textos freudianos e no seminário VII de Jacques Lacan, o autor fornece importantes referências teóricas para a prática clínica, articulando com discussões filosóficas e políticas capazes de gerar interessante reflexão crítica ao leitor.

Já em *A passagem ao ato e as fraturas no encontro entre o eu e o objeto: singulares demandas à escuta clínica*, Camila Farias e Mônica Macedo oferecem ao leitor um artigo que explora o papel do trauma na especificidade de atos constituídos como resposta psíquica às fraturas no processo de constituição do Eu. Suas proposi-

ções enriquecem sobremaneira a escuta clínica nessas condições.

Com o título *A intervenção do analista com crianças com autismo*, Gabriela Araujo produz um texto sensível, construído a partir de diferentes fragmentos clínicos, tomando o autismo como uma falha na instalação dos elementos fundamentais da construção psíquica. Refere a autora que o autismo possibilita ensinar, como em câmera lenta, um processo de constituição psíquica. “O desdobramento disso para o trabalho do analista é poder retomar um processo que não pode avançar.”

Com muita honra, contamos com os trabalhos de colegas do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para a seção **Em Pauta**, brindando esta edição com um dossiê sobre August Aichhorn. Organizado pela psicanalista, professora do Instituto de Psicologia da UFRGS e do PPG em Psicanálise: Clínica e Cultura (UFRGS), Rose Gurski, o dossiê é constituído de quatro artigos produzidos a partir de um Seminário Especial no PPG em Psicanálise (UFRGS) sobre esse tão pouco conhecido educador e psicanalista. Os trabalhos que constituem esse importante dossiê possibilitam conhecer de forma mais aprofundada a vida e a obra desse interlocutor de Freud em relação aos possíveis diálogos entre Psicanálise e Educação. *August Aichhorn: uma obra abandonada?* É o título do trabalho de Rose Gurski, Larissa Moraes e Paula Gus Gomes. *A transferência em August Aichhorn e a pesquisa na socioeducação* intitula o artigo de Luísa Puricelli Pires e Stéphanie Strzykalski. *August Aichhorn e a ampliação do campo analítico* é de autoria de Bruna Rabello de Moraes e Fernanda Dornelles Hoff.

Já *A socioeducação hoje: proposta de uma clínica para o adolescente desde Aichhorn* é o título do texto de Guilherme Mendonça del Debbio e Marcelo Ricardo Pereira.

Para a seção **Artigo Convidado**, Facundo Blestcher apresenta *El psicoanálisis interpelado por las sexualidades disidentes: puntualizaciones para una clínica antipatriarcal y pos heteronormativa*. Para trabalhar o tema, o autor retoma a potência transformadora da Psicanálise e a necessidade de repensar a implicação de sua prática no horizonte das lógicas coletivas, a fim de evitar operações de segregação e exclusão. Afirma que “resulta prioritario reconocer las trayectorias desearantes y las composiciones identitarias contemporáneas y analizar los obstáculos teóricos, clínicos, éticos y políticos que promueven la patologización de las diversidades o la reproducción del régimen normalizador en la praxis psicoanalítica”.

Para conversarmos sobre feminilidade e gênero, contamos com Diana Lichtenstein Corso na seção **Entrevista**. Esperamos que o agradável e profícuo clima do encontro com essa notável observadora das relações humanas se transmita nas palavras transcritas. Desde o indizível do “ser mulher”, passando pela possível relação com a melancolia, cruzando sobre as vicissitudes da feminilidade, muitos foram os caminhos transitados nessa conversa em que, segundo a psicanalista, “me fizeram dizer coisas com um contorno que nunca tinha dito até então”.

Por fim, na seção **Resenha**, contamos com a análise crítica de duas obras diferentes. *Psicanálise sem Édipo? Uma antropologia clínica da histeria em Freud e Lacan*, de Philippe Van Haute e Tomas Geyskens, foi o livro resenhado por Rafael Cavalheiro, que intitulou seu texto como *Entre o complexo de Édipo e suas normatizações: a patoanálise*. Apresentando capítulo por capítulo, o autor discorre

sobre o conteúdo abordado no livro, exemplificando com citações e argumentando criticamente sobre pontos importantes propostos pelos psicanalistas belgas. Revela que o livro propõe outros ângulos de abordagem do texto freudiano e do texto lacaniano, possibilitando um fecundo debate sobre o tema proposto.

Brincar é coisa séria: Psicanálise com crianças, o livro que permite a experiência do brincar é o título da resenha de Bruna Mello do livro organizado por Adela Stoppel de Gueller e Audrey Setton Lopes de Souza: *Psicanálise com crianças: perspectivas teórico-clínicas*. Segundo a autora, a marca desse livro é proporcionar de forma livre e consistente o encontro com a pluralidade do pensar psicanalítico sobre o trabalho com a infância, convocando o leitor a se exercitar por entre teorias e técnicas. Com entusiasmo, Bruna Mello refere que a obra organizada pelas psicanalistas é um convite a entregar-se ao aprender.

Assim, desejamos uma boa leitura e afirmamos nossa gratidão aos leitores, para os quais fazemos esta revista com tanto cuidado e empenho. Para tanto, são muitos os envolvidos para essa realização: a comissão executiva da revista, que planeja e executa passo a passo a publicação; a comissão editorial, nas pessoas dos pareceristas, que avaliam cada artigo submetido ao processo; a diretoria da Sigmund Freud Associação Psicanalítica e seus sócios, que legitimam e apoiam o trabalho; e a comunidade psicanalítica, que, ao ler a revista e contar com esta para publicar seus trabalhos, mantém a circulação e a troca do que produzimos e questionamos, movimentos vitais para a existência da Psicanálise.

Clarice Moreira da Silva

Editora responsável